

Amostragem de solo no Sistema de Plantio Direto

João L. C. Baptistella¹, Wilton Mourão Filho¹, Caio L. dos Santos¹, Rafaela A. Migliavacca²

¹ Graduando do curso de Engenharia Agrônômica da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Esalq-Usp. Av. Pádua Dias, 11 CEP 13418-900. Piracicaba, SP; e-mail: jleonardo_cbapt@hotmail.com; caio.luiz.santos@usp.br; wil.filho.10@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de fitotecnia ESALQ/USP, Bolsista CNPq, Av. Pádua Dias, 11 CEP 13418-900. Piracicaba, SP. Fone: (19) 3429-4190; e-mail: rafaela.migliavacca@yahoo.com;

A amostragem de solo é prática fundamental para o bom manejo agrícola. Quando realizada corretamente, possibilita, após análise, que se saiba as características químicas do solo, como teor de nutrientes, pH, saturação por bases, saturação por alumínio, dentre outros. Esses dados fornecem subsídio para a realização de práticas agrícolas importantes, dentre elas a calagem e a adubação. No sistema de plantio direto, devido principalmente ao não revolvimento do solo, a camada de 0 a 5 cm tem aumento de pH e em geral, gradiente de nutrientes em relação às camadas mais profundas. Esse gradiente é acentuado para o fósforo, que por se tratar de um nutriente pouco móvel no solo e altamente suscetível à fixação aos colóides, fica próximo ao sítio de aplicação, acumulando nessa camada, seja a adubação realizada no sulco de semeadura ou a lança em superfície. Quando se faz a amostragem de solo tradicional, de 0 a 20 cm de profundidade, coleta-se também a camada mais superficial, com alto teor de fósforo. Ao realizar a análise laboratorial, o teor do nutriente nas camadas mais inferiores fica superestimado, mascarando o teor real, o qual poderia ser baixo. Isso levaria à adubação fosfatada aquém da ideal e conseqüentemente prejudicaria o desenvolvimento da cultura. Desse modo, chama-se a atenção para a importância de amostragens de solo bem feitas para o manejo correto de adubação e calagem. Ressalta-se que a com o método convencional de amostragem, não se considera o gradiente de nutrientes entre camadas, sendo o teor de alguns deles, principalmente de fósforo, superestimado. Outro problema, é a cobertura morta que o sistema proporciona sobre o solo, a qual necessita ser removida para amostragem correta. Também é discutível, se a amostragem deve ser realizada na linha ou na entrelinha de plantio. Há escassez de informações a respeito do tema e portanto, propõe-se que seja estudada nova metodologia para amostragem de solos sob sistema de plantio direto.

Palavras-chave: amostragem de solo, gradiente de nutriente, fósforo